



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA

CURSO DE JORNALISMO

ANDRYNNE DE SOUSA CARNEIRO

OLIVIA GONÇALVES RODRIGUES

REVISTA AGULHA

FORTALEZA - CE

2025

ANDRYNNE DE SOUSA CARNEIRO

OLIVIA GONÇALVES RODRIGUES

REVISTA AGULHA

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), a acompanhar produção jornalística (revista) para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Prof. Dr. Naiana Rodrigues da Silva

FORTALEZA - CE

2025

ANDRYNNE DE SOUSA CARNEIRO

OLIVIA GONÇALVES RODRIGUES

REVISTA AGULHA

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), a acompanhar produção jornalística (revista impressa), ambos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Prof. Dr. Naiana Rodrigues da Silva

Aprovados em: _____ / _____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Naiana Rodrigues da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Mayara Carolinne Beserra de Araujo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos nossos familiares, amigos e a todos
que gostam de música e moda, assim
como nós.

AGRADECIMENTOS

Eu, Andryinne, agradeço a Deus por ter me guiado nesse projeto e em toda a minha vida, à todas as pessoas que estiveram comigo nessa trajetória caótica que foi a universidade, nos risos e desesperos. Agradeço aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram e me incentivaram a dar o melhor de mim sempre que possível. E ao meu namorado Pedro Henrique que sempre me ouve, nos bons e maus momentos, e apoia incondicionalmente.

Agradeço também a minha dupla Olivia Rodrigues, obrigada por embarcar nessa jornada comigo.

Eu, Olivia, agradeço, acima de tudo, a Deus por ter nos dado força e sabedoria durante todo o período acadêmico. Agradeço também à minha mãe e ao meu pai, por terem acreditado em meu sonho e por terem me dado suporte começo ao fim do curso de ao meu irmão por ter me influenciado diretamente a gostar de rock e por ter me dado todo apoio na minha escolha profissional. Sem eles, nada disso seria possível.

Além disso, também dedico os meus agradecimentos a meus outros amigos fora do semestre 2021.2 de jornalismo: Johnnie Brian, Hayra Sales e Cícero Rubens.

Também agradeço aos meus amigos fora da UFC por sempre estarem presentes e me acolherem nesse período universitário: Heladyanne Mota, Carlos Gabriel, Thaiane Moura, Lucas Ferrer, Katiane Debald, Lucas Forlin, Diego Costa e Kleiton Roy.

Por fim, agradeço a minha dupla, Andryinne Carneiro. Muito obrigada por ter me permitido participar desta aventura com você.

Além disso, nós enquanto dupla e amigas de semestre, agradecemos também aos nossos outros amigos de turma por terem sido os melhores que

poderíamos ter: Beatriz Acioli, Julia Moura, Larissa Martins, Maria Clara, Pedro Santos, Thaís Simião, Débora Monteiro, Karizia Marques e Luís Otávio Maia, nosso saudoso amigo.

Nós, enquanto criadoras da Revista Agulha, agradecemos as fontes entrevistadas por acreditarem no nosso trabalho e darem a permissão para utilizarmos seus relatos para nossos textos.

Agradecemos, também, a banca pelos feedbacks e a professora Naiana Rodrigues pela orientação.

“E essas crianças em que você cospe enquanto tentam mudar os mundos delas são imunes às suas consultas. Elas estão bem cientes do que estão passando”

– David Bowie, *Changes*, 1971

RESUMO

Este trabalho comprehende a produção da Revista Agulha, publicação impressa e digital com um tamanho de revista de bolso. O projeto trata-se de um produto trimestral sobre a relação entre moda e música, abordando as vertentes de ambos. O objetivo é servir como um conteúdo informativo e enciclopédico sobre gêneros e subgêneros musicais, estilos, tendências e comportamento desses. O relatório aborda como foi a produção da edição 0 da revista, sobre rock e 3 vertentes – glam rock, punk rock e emo rock. É também esmiuçado o processo editorial e criativo da produção – desde as escolhas gráficas (como logotipo, paleta de cores e tipografias) até as decisões editoriais (formatos jornalísticos escolhidos para serem trabalhados e nome do produto) Também é exposto no referencial teórico os conhecimentos adquiridos acerca de cultura, rock, jornalismo cultural, jornalismo de moda, jornalismo de revista, reportagem, perfil, matérias de serviço e artigo de opinião. Por fim, também são feitas reflexões acerca da produção de uma revista, relatando as dificuldades do processo.

Palavras-chave: rock, jornalismo de moda, jornalismo cultural, jornalismo de revista

RESUME

This paper comprises the production of Revista Agulha, a print and digital pocket-sized magazine. The project is a quarterly publication focused on the relationship between fashion and music, exploring various aspects of both fields. Its goal is to serve as an informative and encyclopedic source on musical genres and subgenres, styles, trends, and related behaviors. This report discusses the production of issue 0 of the magazine, which centers on rock music and three of its branches: glam rock, punk rock and emo rock. It also details the editorial and creative process behind the publication — from graphic choices (such as logo, color palette, and typography) to editorial decisions (such as the journalistic formats adopted and the naming of the product). The theoretical framework outlines the knowledge acquired on topics such as culture, rock music, cultural journalism, fashion journalism, magazine journalism, reportage, profiles, service pieces, and opinion articles. Finally, the report reflects on the overall magazine production process, addressing the challenges faced throughout.

Keywords: rock music, cultural journalism, fashion journalism, magazine journalism.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2. OBJETIVOS..... | 14 |
| 3. JUSTIFICATIVA..... | 14 |
| 4. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 15 |
| 5. METODOLOGIA..... | 19 |
| 5.1 Pesquisa bibliográfica..... | 20 |
| 5.2 Pesquisa Documental..... | 20 |
| 5.3 Entrevistas..... | 21 |
| 7. ESTRUTURA DO PRODUTO..... | 23 |
| 8. PROJETO EDITORIAL..... | 24 |
| 8.1 O nome..... | 24 |
| 8.2 Formatos jornalísticos trabalhados..... | 24 |
| 9. PROJETO GRÁFICO..... | 27 |
| 9.1 Dados técnicos..... | 28 |
| 9.2 Formato e Grade..... | 28 |
| 9.3 Espelho..... | 29 |
| 9.4 Capa e Contracapa..... | 30 |
| 9.5 Imagens e elementos gráficos..... | 31 |
| 9.6 Paleta de cores..... | 32 |
| 9.7 Tipografias..... | 34 |
| 9.8 Logotipo..... | 35 |
| 10. CRONOGRAMA..... | 36 |
| 11. REFLEXÕES GERAIS SOBRE A PRODUÇÃO DA REVISTA..... | 36 |
| REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO..... | 37 |

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia o conteúdo de moda não é mais tão inacessível, quanto antigamente, uma vez que as redes sociais permitem que criadores de conteúdo voltados para esse meio consigam expressar mais livremente o seus conhecimentos na área. Entretanto, a internet com seu caráter instantâneo faz com que a informação adote uma postura mais fragmentada, diferentemente dos materiais acadêmicos que funcionam como uma sólida fonte de pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo trazer uma material enciclopédico que relaciona a moda em três contextos específicos do rock: o glam rock, o punk rock e o emo rock. Além de trazer, também, em sua composição matérias complementares que fazem uma relação entre alguns elementos do mundo musical com o mundo da moda.

Dessa forma, há ao longo de todo o produto a presença de duas principais vertentes do jornalismo: jornalismo de moda e jornalismo cultural. Diante disso, a Revista Agulha surge de uma ideia despretensiosa que foi tomando forma, ocupando espaço e exigindo ser concretizada.

Ela se propõe em ser um material de linguagem acessível para os curiosos sobre o mundo da moda no contexto musical. Indo em maré contrária ao que se espera do jornalismo especializado, uma vez que ele tenta atingir um público específico, a revista Agulha espera atingir todas as pessoas que por alguma razão tenham a vontade de iniciar nessa jornada, mesmo sem nenhum conhecimento prévio.

O material faz o uso de formatos jornalísticos compilando informações a fim de construir um material didático e atemporal (com linguagem mais acessível) que pode ser usado com guia de pesquisa sempre que necessário, além de ter um caráter colecionável, devido ao suporte escolhido.

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral a elaboração de uma revista que funcione como uma enclopédia de moda e música, que possa abordar conceitos básicos dos dois assuntos e explicar diversos gêneros musicais.

Enquanto os objetivos específicos são: apresentar o gênero musical rock em 3 vertentes – glam rock, punk rock e emo rock – de forma acessível e didática; trabalhar diversidades de gêneros do jornalismo de moda e cultural (reportagem, serviço, perfil e opinião) e produzir um conteúdo impresso, utilizando um meio analógico como suporte.

3. JUSTIFICATIVA

A moda e a música são elementos que se vinculam e influenciam um ao outro, além disso, ambas as áreas possuem conceitos, gêneros e definições. Hoje em dia existem diversos veículos que produzem conteúdos em cima dessas duas temáticas. Além disso, tanto na moda, quanto na música é preciso dedicar tempo de estudo e pesquisa para se munir de conhecimento na área. É nesse contexto que o trabalho presente surge. Com um caráter enciclopédico, é pensado para um público mais leigo sobre o tema e que está procurando um material inicial para se informar.

Levando em conta o contexto atual da sociedade contemporânea, em que a informação parece adotar um ar mais fragmentado, graças ao advento das redes sociais. A revista vem como um guia rápido e descomplicado, para que o leitor consiga se informar sem que haja necessidade de fazer diversas pesquisas – salvo casos em que a pessoa queira se aprofundar mais em assuntos específicos.

Dentro dessa perspectiva, o suporte é justificado pela possibilidade de guardar a revista e consultar os conteúdos sempre que o leitor tiver alguma dúvida. Além disso, se torna um material colecionável, assim como outras revistas com temáticas parecidas, como a *Rolling Stones* e a *W Magazine*.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A Revista Agulha está inserida em três áreas de jornalismo. De forma ampla, está no jornalismo cultural enquanto produto que retrata manifestações culturais e especificamente no de moda, devido a presença de uma linguagem que interpreta códigos estéticos e comportamentais. Além disso, devido ao suporte escolhido, também está no eixo de jornalismo de revista.

Iniciando pelo suporte, Marília Scalzo, jornalista e consultora editorial, diferencia a origem do jornal e da revista:

Enquanto os jornais nascem com a marca explícita da política, do engajamento claramente definido, as revistas vieram para ajudar na complementação da educação, no aprofundamento de assuntos, na segmentação, no serviço utilitário que podem oferecer a seus leitores. Revista une e funde entretenimento, educação, serviço e interpretação dos acontecimentos (SCALZO, 2003, p.14).

Apesar da revista não se pautar por essa marca explícita de política e não se pautar pelo sentido clássico das notícias quentes, Scalzo também defende que este veículo também pode fazer jornalismo (Scalzo, 2003, p.14). Neste sentido, a forma de fazer matérias para revistas se diferencia dos jornais em seu sentido clássico. O jornalista Elcias Lustosa explica como funciona uma matéria de revista:

A matéria de revista é geralmente uma reportagem descompromissada com o factual e com os acontecimentos rotineiros, objetivando muito mais uma interpretação dos fatos e a análise de suas consequências, pois raramente pode ou procura oferecer novidades no sentido do que é assegurado pelas emissoras de televisão, de rádio e pelos jornais (LUSTOSA, 1996, p. 104).

Assim, infere-se que a matéria feita para o jornalismo de revista, por não se prender ao factual e ao rotineiro, é capaz de possuir uma durabilidade maior, se mantendo atual independente do tempo.

As revistas podem abordar diversas áreas de jornalismo especializado, incluindo o de cultura. Assim, infere-se que a matéria feita para o jornalismo de revista, por não se prender ao factual e ao rotineiro, é capaz de possuir uma durabilidade maior, se mantendo atual independente do tempo.

As revistas podem abordar diversas áreas do jornalismo, incluindo o de cultura, responsável por cobrir as manifestações culturais da sociedade. Para compreender o que se entende por cultura, é importante resgatar a definição clássica de Edward Tylor, antropólogo britânico: "cultura ou civilização é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade" (Tylor, 1891, p.1). Isso significa que enquanto um grupo, todo e qualquer ser humano é dotado de cultura.

Nesse contexto, cabe ao jornalismo cultural o estudo, a interpretação e a difusão dessas culturas dentro da sociedade. A função dessa área do jornalismo já foi reconhecida por diversos pesquisadores da área, dentre eles Franthiesco Ballerini, doutor em Comunicação Midiática, Processos e Práticas Socioculturais. Ballerini a define como forma de conhecer e difundir os produtos culturais de uma sociedade através dos meios de comunicação (Ballerini, 2006 apud Rose, 2017)

É importante salientar que o jornalismo cultural possui tanta importância quanto qualquer outra área especializada do jornalismo. O jornalista Daniel Piza, em seu livro sobre esse campo, critica a forma em que a imprensa brasileira vê o jornalismo cultural e reafirma o papel social deste:

Essa expressão jornalismo cultural, é um pouco incômoda, especialmente para os objetivos deste livro, porque parece tratá-lo da mesma forma como tantas vezes ele ainda é tratado pela grande imprensa brasileira – desempenhando um papel algo secundário, quase decorativo. Os segundos cadernos tem uma importância para a relação do jornal – que é muito maior do que se supõe. Além disso, há uma riqueza de temas e implicações no jornalismo cultural que também não combina com seu tratamento segmentado; afinal, a cultura está em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens (PIZA, 2009, p.7)

Diante do pensamento de Piza, é possível aferir que o jornalismo de moda é uma vertente dentro do jornalismo cultural, visto que a moda é uma manifestação cultural e social. Em uma análise de Rosie Findlay, jornalista, e Johannes Reponen, crítico e especialista em comunicação na área da moda, o jornalismo de moda contribui para inserir a moda dentro do contexto de prática cultural:

O jornalismo de moda procura posicionar a moda dentro da cultura, avaliar sua contribuição, significado e enfatizar sua importância como produto, mas também como crença e sistema (Findlay; Reponen, 2023 apud Seixas; Alves 2024).

Assim como o jornalismo cultural, o de moda também é considerado um campo especializado. De acordo com Lia Seixas e Larissa Alves, pesquisadoras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ele se constrói por estratégias do discurso ou elementos da prática jornalística em diálogo com as dinâmicas do campo da moda (Seixas; Alves, 2024).

Além de apresentar como fundamentos a atualidade, novidade, periodicidade, a força da opinião e o destaque da imagem. Possui funções do jornalismo tradicional como informar, editar e selecionar, entre outras, mas a crítica de moda é considerada uma função importante, além da prestação de serviço, aconselhamento e entretenimento (Seixas; Alves, 2024).

Na perspectiva do trabalho, o jornalismo de moda é importante para entender as identidades do rock e de cada sub gênero trabalhado. A moda, por meio de roupas e acessórios, trabalha com identidades. A socióloga Diana Crane aborda o papel dessas nas identidades sociais: “As roupas como artefatos criam comportamentos por sua capacidade de impor identidades sociais e permitir que as pessoas afirmem identidades sociais latentes” (Crane, 2006, p.22).

No cenário do rock, abordado no presente trabalho, a moda sempre foi um pilar importante na construção da identidade que o público queria passar. Lorena

Abdala, doutora em Arte e Cultura Visual, afirma isso ao explicar o contexto pelo qual o rock e seus subgêneros estão inseridos:

Este segmento foi um gênero de subversão, de provocação dentro da cultura popular, uma subcultura que na maioria das vezes atraiu os jovens. Eles, geralmente, buscavam expressão em resistência à cultura dominante. O suporte existencial que a moda proporciona é o caminho mais rápido e eficaz para a expressão da identidade em narrativas visuais (Pompei Abdala, 2022)

Pompei Abdala também afirma que as subculturas do rock historicamente questionavam os padrões e propuseram formas alternativas de posicionamento social por meio de novas narrativas visuais (Pompei Abdala, 2022). Então, aprofundar conhecimentos sobre o rock, seus subgêneros e a moda, também envolve entender contextos históricos em volta.

A autora chega a citar o punk rock como exemplo. A estilista Vivienne Westwood entendia a fúria do punk e soube compor elementos visuais que traduzissem a negação aos sistemas culturais impostos naquela ocasião. Então, os conceitos de anarquia, niilismo e antifascismo foram representados pelas imagens da suástica, da rainha e frases de impacto, pelos elementos fetichistas como o vinil, pelo bondage e sadomasoquismo, rasgos, puídos, alfinetes, e estavam todos à venda na loja da Kings Road em Londres (Pompei Abdala, 2022).

Assim como o punk, o glam, outro sub gênero estudado pela Revista, também surge a partir de questionamentos de padrões. A pesquisadora Patrícia Barros associa a revolução sexual e a contracultura a existência do Glam rock:

Através da Revolução Sexual proposta pela contracultura, ganha visibilidade o conceito de androginia, tomado no aspecto comportamental e místico expresso através de shows de rock que delinearam a Moda Glam, que hoje se tornou tendência (Barros, 2017)

Barros afirma que a androginia buscava por uma existência autêntica e essa levou parte da juventude envolvida com seu ideário a ampliar o conceito de política,

estendendo-o ao corpo e ao comportamento dos indivíduos. A questão sexual também era abordada, discutiu-se sobre como as instituições (estado, escola e família, a exemplo) controlavam o corpo de forma autoritária (Barros, 2017).

Quanto ao terceiro gênero de rock escolhido, o emo, segundo a pesquisadora Renata Carvalho, mestre em Comunicação Social tem as origens e influências marcadas pelo punk rock. Porém ao contrário desta, o emo não tem como foco as letras políticas de crítica ao sistema, mas sim aborda temas melodramáticos, sentimentais e sofridos (Carvalho et al, 2018).

Diante do exposto, é possível concluir que os três tipos de jornalismo citados podem abarcar o rock e seus subgêneros em diferentes formatos jornalísticos.

5. METODOLOGIA

Para a produção da revista, foi utilizada uma abordagem qualitativa sobre conteúdos, realizando a pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas com fontes.

A primeira iniciativa para a produção da revista foi a pesquisa bibliográfica e a revisão de literatura. Esse passo é tido como obrigatório em toda produção científica. Segundo a pesquisadora Geraldina Witter: “levantamento bibliográfico, revisão da literatura, busca ou recuperação da informação é uma atividade de que nenhum pesquisador pode prescindir” (Witter, 1990).

Em seguida, foi necessário buscar matérias de jornais, videoclipes, fotos, entrevistas e outras fontes, começando a pesquisa documental. Winter define a pesquisa documental como “aquela cuja objetivos ou hipóteses podem ser verificados através da análise de documentos bibliográficos ou não-bibliográficos, requerendo metodologia (coleta, organização, análise de dados) compatíveis com os mesmos” (Witter, 1990).

Os produtos midiáticos foram primordiais para entender a vivência da moda e do rock no ponto de vista de artistas, além de poder visualizar as tendências de comportamento e estilos a serem trabalhadas.

As pesquisas foram fundamentais para o que Cremilda Medina descreve como “um dos passos para a entrevista”: o preparo do entrevistador. Medina (2011) afirma que o entrevistador precisa ter um repertório generalista acumulado e caso não tenha, é preciso adquiri-lo imediatamente (Medina, 2011). Além disso, foi importante para encontrar uma das pessoas entrevistadas (Airton S., do grupo Plastique Noir, um nome visualizado devido a uma das literaturas feitas durante o processo das leituras).

A seleção de fontes para entrevista foi feita com base na vivência que cada uma possui com a música e moda para poder incluir relatos nas produções textuais. Devido a isso, as fontes acadêmicas não foram entrevistadas, apenas lidas durante a produção da revista.

5.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica iniciou com artigos, teses e dissertações que abordam a relação entre a moda, a música e o rock. Após o aprofundamento nessas temáticas, foram pesquisadas literaturas que falam especificamente sobre o jornalismo cultural, jornalismo de revista e jornalismo de moda.

Os estudos acadêmicos foram essenciais para fundamentar teoricamente os assuntos principais da revista e como eles se estão interligados na sociedade, além de fornecer embasamento para a criação de um produto dentro do jornalismo especializado. A bibliografia consultada também foi primordial na hora da produção de roteiros para as entrevistas, pois o conhecimento prévio adquirido permitiu o maior entendimento das vivências das fontes com o assunto.

5.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental foi uma das principais fontes de estudo do trabalho, devido à abundância de conteúdos produzidos acerca de música, moda e rock. Durante a produção, foram encontradas matérias jornalísticas, artigos, videoclipes, um documentário e livros sobre as temáticas trabalhadas e o suporte escolhido.

Além disso, foram pesquisadas fotos para servir como material histórico, recurso visual para a revista, ampliação do olhar sobre os assuntos e ilustrar os textos no produto realizado.

5.3 Entrevistas

Foi escolhido um modelo base semiestruturado para as entrevistas. Todas tinham um roteiro prévio de perguntas montado, entretanto de acordo com as respostas dos entrevistados, algumas perguntas eram retiradas ou adicionadas ao roteiro. As entrevistas foram realizadas de forma online por chamada de vídeo, sempre com a presença das duas integrantes da dupla.

Ao todo foram entrevistadas quatro pessoas com a finalidade de produção de perfis e conteúdo para a criação de textos. Sendo essas: Larissa Martins, estudante de jornalismo da Universidade Federal do Ceará; Airton S., vocalista do grupo Plastique Noir; Art Norte e Lilia Arruda, estudantes de moda da Universidade de Fortaleza. As entrevistas foram realizadas em dias diferentes e quanto ao tempo de cada uma: 47 minutos (Larissa Martins); 1 hora e 30 minutos (Airton S.); 55 minutos (Art Norte) e 34 minutos (Lili Arruda). Além disso, foi ao final das entrevistas que foi pedido o consentimento de cada participante para o uso de fotos pessoais no produto final.

6. SUPORTE

Segundo Íria Baptista e Karen Abreu, professoras em Comunicação Social, as revistas chegaram ao Brasil junto à corte portuguesa no século XIX. A primeira que se tem conhecimento, chamada de “As Variedades ou Ensaios de Literatura”, foi publicada em 1812, em Salvador. Foi impressa na primeira tipografia particular

do país, pertencente a Silva Serva, e trazia textos com caráter histórico e filosófico (Baptista; Abreu, 2010).

No ano de 1813, fundada pela elite, surge no Rio de Janeiro, a revista “O Patriota” com o propósito de divulgar autores e temas nacionais. Esse mesmo grupo criou outros periódicos como os Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura para abranger vários campos de conhecimento (Baptista; Abreu, 2010).

Em 1827, é criada a revista “Espelho de Diamantino”, considerada a primeira feita para o público brasileiro feminino. E em 1849, a primeira revista de variedade surge no Brasil e é chamada de “A Marmota da Corte”. Ela se tornou conhecida por usar de bastante ilustrações para incluir também os não alfabetizados (Baptista; Abreu, 2010).

Percebe-se historicamente que a revista é um suporte que pode possuir diversas utilidades e retratar diversos assuntos. Larissa Azubel, doutora em Comunicação Social, citou algumas funções que este veículo pode ter: recrear, trazer análise, reflexão e experiência de leitura (Azubel, 2012). A variedade permite que o veículo seja usado em diversas áreas do jornalismo, o que se tornou um dos motivos para a escolha do suporte para este trabalho.

Outro motivo é a periodicidade. No ramo editorial, esta palavra é definida como o período de tempo previsto entre duas edições sucessivas de uma mesma publicação. Nesse sentido, há um tempo estipulado fixo entre cada edição. Larissa Azubel explica como essa periodicidade faz com que as revistas, diferente de outros tipos de veículos que exigem imediatismo, tenham maiores intervalos de tempo como vantagem:

Revistas são veículos amplificadores, capazes de confirmar, explicar e aprofundar histórias já veiculadas por mídias mais imediatas. Em função da periodicidade, têm mais tempo para elaborar a pauta, checar e analisar informações, explorar diferentes ângulos, aprofundar o tema e ajustar o foco ao leitor. (AZUBEL, 2012)

Nesse sentido, a Revista se torna o suporte ideal para projetos que não têm o imediatismo como foco e exigem aprofundamento de temas. Por fim, elas também podem ser itens colecionáveis, possíveis de guardar e consultar sempre que precisar de alguma informação.

7. ESTRUTURA DO PRODUTO

A Revista Agulha trabalha três macro-seções: glam rock; punk rock e emo rock. Dentro delas, são utilizados quatro formatos jornalísticos (reportagem, perfil, opinião e matéria de serviço) para abordar os gêneros do rock e como a moda funciona dentro dele, além de outro formato específico do produto marcado como ‘curiosidade’.

A organização da revista se dá em:

- Capa: Constituída por chamadas de matérias e tendo como fundo a foto do grupo Plastique Noir.
- Expediente: Seção da revista com as informações técnicas sobre o produto
- Editorial: é um texto que diz o posicionamento e explica os objetivos das autoras do trabalho.
- Sumário: uma lista com títulos e subtítulos que indicam as páginas a qual cada texto pertence.
- A reportagem de abertura: tem o objetivo de explicar ao leitor a relação geral entre rock e moda
- Glam Rock: A primeira macro seção de música apresenta reportagens temáticas, um perfil e uma curiosidade sobre o assunto
- Punk Rock: A segunda macro seção se caracteriza como a maior e traz reportagens e dois perfis.
- Emo Rock: A terceira macro seção traz reportagens temáticas.
- Contracapa

Porém, além dessas, foram colocados conteúdos complementares, sendo esses: um artigo de opinião, um material de dicas e uma matéria de serviço. O artigo gira em torno da temática da dificuldade dos fãs de rock em aceitar o fato de

que o gênero não é tão *underground*. O material de dicas é um pequeno manual com cinco sugestões para as pessoas que querem ir a um festival de rock sem perder o estilo. A matéria de serviço é uma curadoria de cinco bares, com temática rock, na capital cearense, Fortaleza. Durante a revista também são encontrados anúncios institucionais da Universidade Federal do Ceará.

8. PROJETO EDITORIAL

Com o objetivo de atingir o público que tem interesse pela música e pela moda, porém sente que não tem conhecimento prévio sobre o assunto, a Revista Agulha tem como proposta se tornar um veículo de referência para se informar sobre gêneros musicais e estilo.

Por meio de uma linguagem simples, os textos são escritos para oferecer ao leitor uma experiência de ter acesso a um produto do jornalismo especializado de maneira didática e informativa. A revista também se propõe a trazer vivências de pessoas com a música e a moda por meio de reportagens e perfis.

A revista é trimestral e a cada edição será abordado um gênero musical diferente e a influência deste na moda. O volume 0 foi lançado em agosto de 2025, tendo o rock como o centro e abordando três gêneros do estilo, o 1 está previsto para sair em novembro do mesmo ano e irá trabalhar outro gênero musical.

8.1 O nome

Para a revista foi pensado um nome que fosse apenas uma palavra, para ser curto e fácil de memorizar, e que pudesse remeter a moda e música ao mesmo tempo. A palavra “Agulha” atendeu todos os requisitos. Além de ser apenas um substantivo de 3 sílabas, o nome pode ser remetido tanto à costura de roupas (representando a moda) quanto à peça do toca-discos que é responsável pela reprodução de músicas no vinil.

8.2 Formatos jornalísticos trabalhados

Para a edição 0 da Revista Agulha, foram trabalhados quatro formatos jornalísticos: reportagem; artigo de opinião; matéria de serviço e perfil. Embora não haja impedimento para utilizar outros, esses formatos jornalísticos serão fixos como forma de garantir uma identidade para a revista. Segundo Fatima Ali (2009), esses podem servir como seções cuja finalidade são : “a) reforçar a personalidade da revista com sua repetição contínua; b) estabelecer a relação de familiaridade do leitor com a revista; c) encaminhar e preparar para a leitura das matérias com maior quantidade de texto e conteúdo mais denso” (Ali, 2009, p. 202).

Na edição 0, os seguintes textos pertencem a cada formato:

Tabela 1 - Formatos textuais e textos

| Formatos textuais | Textos |
|---|--|
| Reportagem: conteúdo escrito com profundidade de informações, baseado em pesquisas, entrevistas e documentos. É o mais trabalhado na Revista Agulha para garantir um aprofundamento de conhecimento dentro das vertentes da música e da moda. | 1- Entre acordes e costuras 2- Glam Rock 3- Ousadia e destemor 4- Resistência em verde e amarelo 5- A revolucionária dupla David Bowie e Kansai Yamamoto 6- Punk Rock 7- Rebeldia da estética punk 8- Punk à brasileira 9- Emo rock 10- Melancolia core 11- Emo core 55+ 12- Emo vs Gótico 13- A importância dos videoclipes para a moda, especialmente no cenário do rock |
| Perfil: descreve e caracteriza pessoa, grupo ou entidade, destacando suas características. | 1- Se eu posso morrer a qualquer momento que seja com ESTILO 2- Música que se envolve, corpos que |

| | |
|--|---|
| | se embalam 3- A rainha da moda punk |
| Artigo de opinião: trata-se de um texto argumentativo em que é expressado o ponto de vista sobre um determinado tema. | 1- Se o papa é pop,o rock também pode ser |
| Matéria de serviço: conteúdo focado em serviços ou utilidade, oferecendo informações práticas, orientações de como realizar algo ou obter algum serviço. | 1- Cinco bares de Fortaleza para quem gosta de ouvir um bom rock 2- Como sobreviver a um festival de rock com estilo |

Fonte: Autoria própria, 2025

O primeiro formato textual da tabela é reconhecido pela doutora em linguística Audria Leal como um texto multimodal. O aspecto da multimodalidade refere-se à presença de diversos modos semióticos presentes na comunicação humana. Os modos podem ser tanto verbais quanto não verbais (Leal, 2015).

Sobre a reportagem, a autora enfatiza:

A reportagem é, sem dúvida, um gênero reconhecidamente multimodal. Mesmo se o seu suporte for em papel, este gênero apresenta vários tipos de modos semióticos, tais como fotografias, infográficos, tabelas, entre outros, além do uso da cor e do tamanho da letra para salientar uma informação específica. Esta confirmação traz como implicação o fato de que os diferentes sistemas (verbais e não verbais) vão interagir para que seja possível atender à função social deste gênero. Além disso, a reportagem caracteriza-se por apresentar uma interpretação dos fatos jornalístico (Leal, 2015)

Essa característica de poder usar elementos para compor uma matéria aprofundada motivou a escolha da reportagem, tanto que este foi o formato mais utilizado da revista.

O segundo formato da tabela é o de perfil. Muniz Sodré, jornalista e sociólogo, e Maria Helena Ferrari, pesquisadora, explicam que fazer um perfil de alguém “significa dar enfoque na pessoa – seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é protagonista da história: sua própria vida” (Sodré; Ferrari, 1986 apud Silva, 2009).

Pelo interesse de abordar a vida de alguma personalidade, sendo ela anônima ou não, o formato foi escolhido durante a produção da revista.

O artigo de opinião foi o gênero menos utilizado na revista, porém ainda teve o seu espaço devido a necessidade de colocar algum texto opinativo. Denise Siqueira e Euler Siqueira, doutores em Comunicação e Sociologia, respectivamente, definem o jornalismo cultural como “campo que reúne textos de características críticas e reflexivas ao mesmo tempo em que outros de prestação de serviços e intenções comerciais” (Siqueira; Siqueira, 2007). Diante do exposto, o jornalismo cultural permite a existência de um texto opinativo.

Além disso, Siqueira e Siqueira afirmam o papel de serviço desta vertente do jornalismo. Pensando nessa função social, as matérias de serviço foram selecionadas para compor a Revista Agulha.

9. PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico da Revista Agulha foi construído na plataforma de design gráfico, Canva, e é composto por diagramação, paleta de cores, imagens, tipografias, elementos gráficos e fotografias para conteúdo.

Pensando no design, cada composição e decisão tomada foi pensada de acordo com conhecimentos prévios, subjetividade, experimentação e técnica. Conforme Jennifer C. Phillips e Ellen Lupton, designer e escritora americanas,

explicam por meio de uma metáfora com o dicionário, o pensamento de design deve incluir essas quatro características citadas anteriormente:

"Da mesma forma que um dicionário apresenta palavras específicas de forma isolada, essas palavras ganham vida no contexto ativo da escrita e da fala. Filtrado por meio da experimentação formal e conceitual, o pensamento de design funde uma disciplina compartilhada com uma interpretação orgânica." (Phillips, Lupton, 2015, p.22)

Portanto, assim como na edição 0, os volumes seguintes seguirão a mesma lógica.

9.1 Dados técnicos

Páginas: 48 páginas

Suporte: Revista (digital) e impresso

Tamanho: 148 mm x 210 mm

Margem: 15mm

Sangria: 3mm

Tipografias: Montserrat (logotipo e conteúdo); Archivo Black (títulos).

Tamanho da letra do corpo do texto: 7 pt; Peso: Médio

Espaço entre as linhas: 1.4

9.2 Formato e Grade

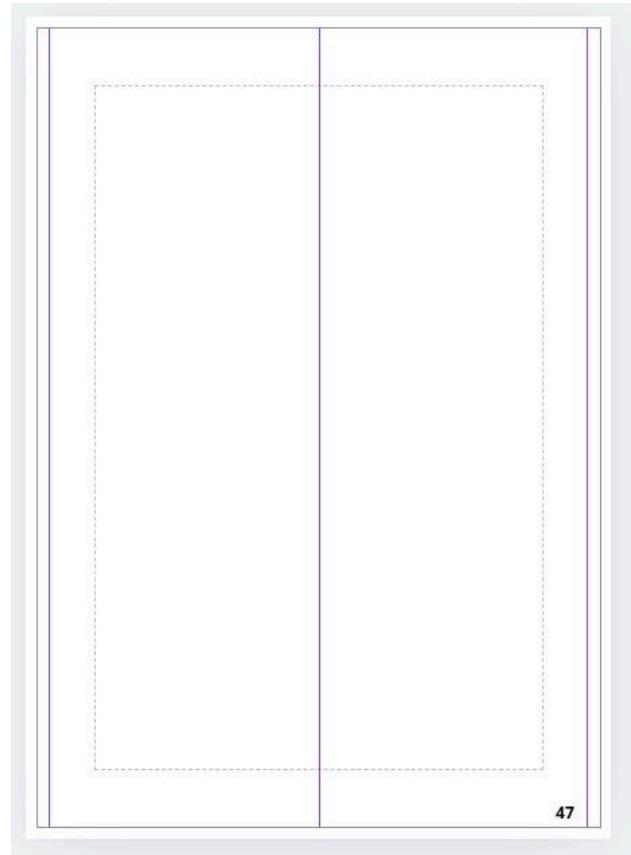
A Revista Agulha é caracterizada como uma revista de bolso, medindo 148 x 210mm, representada por uma folha A5. Esse tamanho é diferente do padrão das revistas (210 x 297mm), sendo menor, e ajuda na prática de transporte do produto.

Ao contrário de softwares como o InDesign, o Canva não possui a opção de páginas espelhadas. No entanto, é possível simular recursos como este no aplicativo, além disso, as guias podem ser adicionadas para auxiliar na produção.

Para esta revista, foram utilizadas margens (são as áreas em branco que circundam o conteúdo de um projeto gráfico), sangrias (uma extensão da área

impressa que ultrapassa os limites do corte final do material). As margens possuem igualmente o tamanho de 15mm e as sangrias de 3mm.

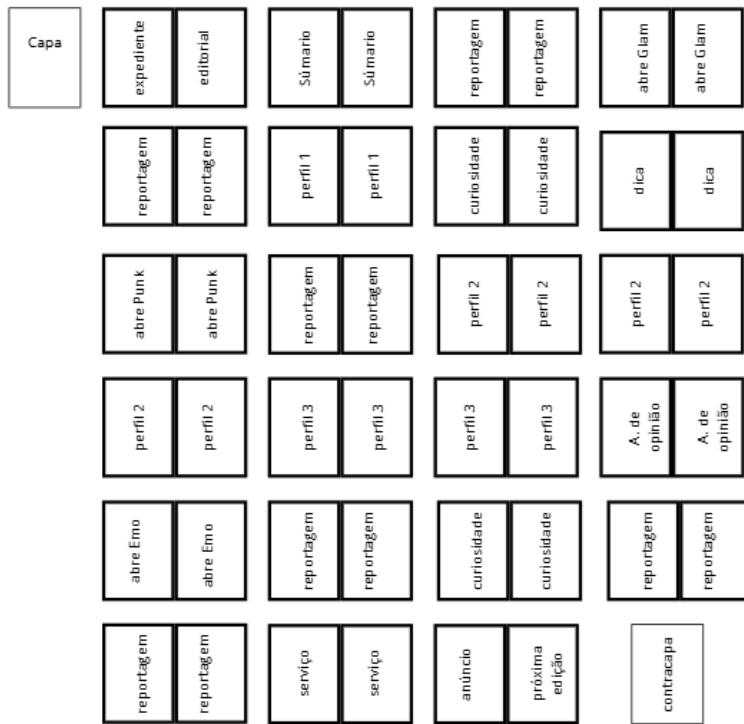
Figura 1: Grade da Revista Agulha



Fonte: Autoria própria, 2025

9.3 Espelho

Figura 2: Espelho da Revista Agulha



Fonte: Autoria própria, 2025

9.4 Capa e Contracapa

Para a capa foi escolhida uma foto do grupo de rock cearense Plastique Noir. A seleção se deu pelo fato de ser uma banda do cenário local e do perfil produzido pela revista ter sido um dos maiores textos presentes. Portanto, houve a decisão de dar destaque a matéria sobre o grupo.

Já a contracapa segue um design minimalista, com fundo cinza escuro e os logotipos da revista, do curso de jornalismo e da Universidade Federal do Ceará.

Figura 3: Capa da Revista Agulha



Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 4: Contracapa da Revista Agulha



Fonte: Autoria Própria, 2025

9.5 Imagens e elementos gráficos

As imagens escolhidas para a revista vieram de redes sociais, arquivo pessoal das fontes, divulgação e sites oficiais. Elas foram inseridas em formato retangular, circular (no caso do sumário e da matéria de serviço) e, em algumas, foi colocada uma moldura com “rasgos” com o objetivo de estilização.

Foram colocados os seguintes elementos gráficos:

Tabela 2 - Elementos gráficos e objetivos

| Elementos gráficos | Objetivos |
|-----------------------------------|--|
| Retângulo com bordas arredondadas | Indicar falas de fontes |
| Círculos | Indicar curiosidades |
| Linhas | Delimitar o espaço e, no caso do sumário dar a ideia de continuidade |
| Croquis | Decorar e mostrar obras de croquis inspirados em estéticas do rock |
| Backgrounds | Estilizar de acordo com a vertente do rock abordada |
| Elementos de player de música | Representar um elemento presente dentro de plataformas de música |

Fonte: Autoria própria, 2025

9.6 Paleta de cores

A paleta de cores da revista se divide em três grandes etapas: As cores da seção glam rock, da seção punk rock e da seção emo rock. Além das quatro páginas com gradiente (páginas 16 e 17; páginas 32 e 33) para representar a transição de uma seção à outra.

Em todas as seções é possível encontrar tons semelhantes como preto ou cinza escuro, por serem cores comuns em visuais de rock, porém cada paleta de cores teve a sua particularidade.

Para o Glam rock, foram escolhidos tons de vermelho e dourado, por serem tons vivos usados no estilo. O punk rock seguiu uma escala de cinza escuro – semelhante ao preto – para branco, representando as cores utilizadas nos visuais punk rock. Enquanto o emo rock juntou o preto – cor comum na estética emo – com tons de rosas e lilás, para representar o pop e a estética colorida de redes sociais dos anos 2000 que ajudaram a fortalecer o estilo.

Figura 5: Paleta da seção glam



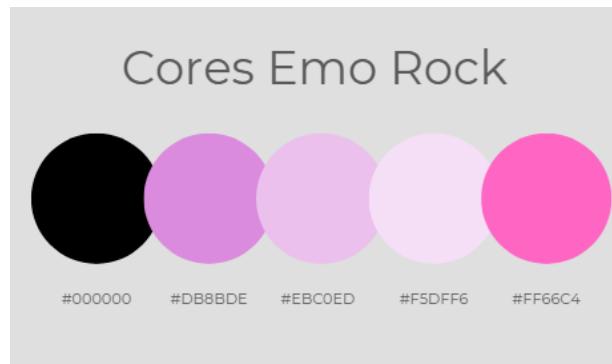
Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 6: Paleta da seção punk rock



Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 7: Paleta da seção emo rock



Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 8: Paleta de gradientes



Fonte: Autoria própria, 2025

9.7 Tipografias

Durante toda a revista foram utilizadas duas tipografias: Monserrat (para o corpo de texto, legendas e créditos); Achivo Black (Para título e subtítulos). A escolha de tipografias não serifadas é justificado pela tentativa de tornar a leitura mais acessível para pessoas com baixa visão, ou dislexia. Além disso, dão um ar mais moderno para a revista, fugindo do padrão (principalmente em revistas de moda) do uso de fontes serifadas.

Figura 9: Tipografia Montserrat

Montserrat

Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 10: Tipografia Archivo Black

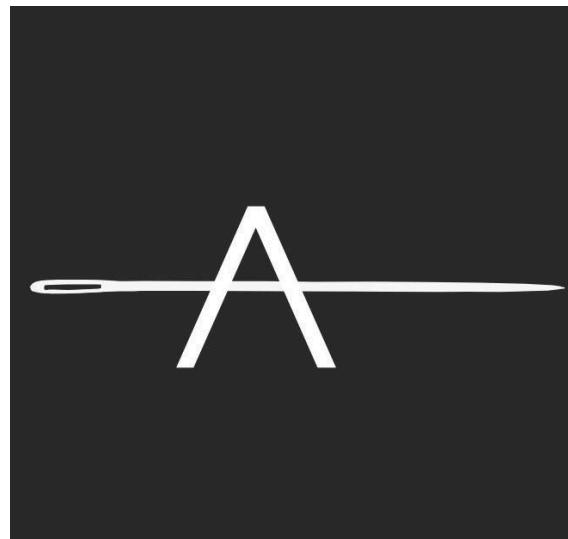
Archivo Black

Fonte: Autoria própria, 2025

9.8 Logotipo

O logotipo da revista foi pensado de uma forma que pudesse remeter ao nome da revista, a música ou a moda. Para formá-lo, foi necessário digitar a letra V, girá-la para colocar duas extremidades superiores para baixo e, em seguida, uma agulha foi colocada um pouco acima do centro para formar uma letra A estilizada.

Figura 11 : Logotipo da Revista Agulha



Fonte: Olivia Rodrigues, 2025

10. CRONOGRAMA

Tabela 3: Cronograma

| PERÍODO | ATIVIDADES REALIZADAS |
|-------------------------|---|
| Dezembro, Janeiro | Concepção inicial do Projeto |
| Fevereiro, Março, Abril | Estruturação de pautas, fontes e apuração |
| Maio, Junho | Marcação de entrevistas, realização das entrevistas, escrita dos textos |
| Julho | Diagramação da revista, produção do relatório |
| Agosto | Entrega final do produto |

11. REFLEXÕES GERAIS SOBRE A PRODUÇÃO DA REVISTA

A produção da revista foi um processo mergulhado em caoticidade do início ao fim. Estar trabalhando foi o que deu suporte para que o projeto continuasse andando sem desanimar. Durante o processo de apuração e escrita dos textos, nós tivemos que derrubar ou reformular algumas pautas pré-estabelecidas, seja por dificuldade na pesquisa ou para conseguir fontes.

Além da rotina semanal movimentada de cada uma, com as obrigações do cotidiano, contribuíram para alguns momentos de *hiatus* na produção e andamento da revista.

Eu, Andrynette Carneiro, responsável majoritariamente pela parte gráfica da revista (e dos textos da seção do glam rock e do emo rock) senti algumas dificuldades no processo criativo e com o próprio uso da plataforma Canva. Sendo

esse, o segundo projeto gráfico [de revista] que realizei durante toda a minha jornada acadêmica.

Eu, Olivia Rodrigues, responsável pela parte macro seção do punk rock, outros textos complementares e realização de contatos, tive problemas em encontrar algumas informações e, até mesmo, conteúdo acadêmico sobre assuntos determinados.

De toda forma, mesmo mediante as dificuldades de produção, estar acompanhada de uma outra pessoa, possibilitou uma divisão justa das atividades (levando em conta a aptidão de cada uma), o que melhorou a qualidade do processo de realização do trabalho e otimizou o tempo de produção de certos materiais, como no caso das matérias que compõem a revista.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2009

ALVES, L. M.; SEIXAS, L. DA F. **Os fundamentos do jornalismo de moda: um mapeamento da produção acadêmica no Brasil e no mundo (2011-2023)**. ModaPalavra, v. 17, n. N. 43, p. 16–76, 2024

AZUBEL, L. L. R. **Jornalismo de revista: um olhar complexo**. **RuMoRes**, v. 7, n. 13, p. 257-274, 2013.

BAPTISTA, I.C.Q; ABREU, K.C.K. **A história das revistas no Brasil: um olhar sobre o segmentado mercado editorial**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). 2010.

BARROS, P. M. DE. **O Glam Rock brasileiro: moda e comportamento androgino na década de 1970**. Domínios da Imagem, v. 13, n. 25, p. 65, 2020.

CARVALHO, Renata Oliveira et al. **A emoção em rede: as éticas e estéticas Emo.** 2015.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas.** São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

LEAL, A. **Multimodalidade e argumentação no gênero textual Reportagem.** Diacrítica, v. 32, n. 1, p. 25–41, 2018.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Graphic Design the New Basics.** 1. ed. Nova Iorque, NY, USA: Princeton Architectural Press, 2008.

LUSTOSA, E. **O texto da notícia.** Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível.** 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

PIZA,Daniel. **Jornalismo cultural.**São Paulo: editora Contexto,2004.

POMPEI ABDALA, L. **Esse tal de “roque enrow”: quando a moda e a música se encontram.** Revista Limiar, v. 9, n. 18, p. 116–135, 2023.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** São Paulo, SP: Contexto, 2003.

SILVA, A. T. P. da. **O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro.** Revista Eletrônica Temática, João Pessoa, p. 1-11, 2009.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; SIQUEIRA, Euler David de. **A cultura no jornalismo cultural.** Artigo apresentado no XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Núcleo de Pesquisa de Jornalismo. 2007.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture: Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom.** London: John Murray, 1871.

WITTER, Geraldina Porto. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 7, n. 1, p. 05-30, 1990.